Boletim Operário 180

Caxias do Sul, 06 de julho de 2012.

Ano IV
06/07/2012
Sexta-feira
CEPS – AIT

Um grupo de grevistas posando para A NOITE

Também já temos a nossa greve e de Costureiras

Quantas são... Porque estão em greve... o que elas dizem...O que diz a parte contrária

A fabricação de sacos de aniagem é exercida por um limitado número de firmas da nossa praça. As principais estão estabelecidas na Rua de São Bento. De há muito que dois fabricantes de sacos, tomando em consideração a reclamação de seus operários, elevaram o preço por que pagavam de $2 para $3 o cento.
Os demais fabricantes prometeram ter idêntico procedimento. O prazo marcado para início do pagamento com aumento foi esgotado sem uma satisfação aos operários. Em vista disto, os fabricantes de sacos, em número superior a duzentos, na maioria mulheres e crianças, resolveram se declarar em greve pacífica, até verem satisfeita a sua pretensão.
Hoje muito cedo, quando as casas de sacos se abriam para proceder a distribuição da aniagem para a sua fabricação, os operários se recusaram a receber o trabalho, declarando a sua resolução.
Este fato foi imediatamente comunicado à polícia, que ali compareceu afim de não permitir a perturbação da ordem. Os operários, como já dissemos, ascendem a duzentos, entre mulheres e crianças, e se mantém em atitude pacífica.

O que nos dizem as operárias

Pela manhã, quanto estivemos na Rua São Bento, em frente à casa nº 31, onde os Senhores Domingos Maia & Cia. Tem um depósito de sacos, estacionavam aí em frente cerca de oitenta operárias. Procurando conhecer entre elas o motivo da greve, nos foi declarado:Não somos operárias dos Senhores Domingos Maia & Cia e sim dos Senhores Alves Vieira e Cruz Lemos. Os nossos patrões já atenderam às nossas reclamações, pagando-nos o cento de sacos a 3$, por achar muito justa a nossa reclamação. Mas, como o primeiro dos fabricantes citados faltou à promessa que, fez aos seus operários, nós também não comparecemos ao serviço por estarmos solidárias com as colegas que resolveram se declarar em greve.
Qual é a atitude dos seus patrões?
De franco apoio a nossa causa.
E não voltam ao serviço enquanto não forem atendidas?
Decididamente, não voltaremos.

International Worker's Association

www.iwa-ait.org

secretariado@iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation

cobforgs@yahoo.com.br

Rio Grande do Sul's Worker's Federation

http://osyndicalista.blogspot.com

forgscob@yahoo.com.br

Center of Studies and Social Research

http://boletimoperario.yolasite.com

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@hotmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the exchange relation associated to the collection and production of information about the history of the Brazilian Workers Movement.

BOLETIM OPERÁRIO
http://boletimoperario.yolasite.com

Grevistas em discussão á pórta da fabrica, que, com se vê, está fechada

O que nos dizem os Senhores Alves Vieira & C.

Esta greve é movida pelos meus colegas contra a minha casa, por ser a mais importante no ramo. É uma greve de despeito. As minhas operárias estão satisfeitas com o que lhes pago e estão prontas a vir buscar trabalho. Se isso não fazem, é com receio das operárias das outras casas. Aproveitam o momento em que tenho de satisfazer grandes contratos, devido à safra, para impor aumento de salário. Vou dar um balanço e verificar o "stock" de sacos que possuo. Se este for suficiente para atender às necessidades da minha clientela, fecharei a casa até que as operárias se resolvam a voltar ao trabalho. Se, porém, não for suficiente, é provável que atenda as suas pretensões. Mas desde já lhe asseguro que isto será por muito pouco tempo. Sustento mais de setenta famílias, dando-lhes trabalho. Revoltam-se contra mim, colocando-me a faca no pescoço, em um momento difícil. Satisfarei dando-lhes o que querem. Vou, porém, estudar em São Paulo a fabricação dos sacos por meio de maquinas. Se isto me trouxer a convicção da sua aplicação, adotarei antes este sistema. Assim, em vez de sustentar tantas famílias, darei trabalho somente a uns três operários. Revoltam-se contra mim, que lhes dou trabalho. Pois bem – para o futuro lhe asseguro que não necessitarei mais delas.

Rio de Janeiro
Segunda-feira, 16 de julho de 1917.
Jornal "A Noite"
Página 4

A República
Curitiba, 12 de novembro de 1890.
Página 2
Edição 263

Greve dos Tipógrafos

A Respeito da greve do tipógrafos em São Paulo recebemos o seguinte:
Cidadão – Comunico-vos que o Centro Tipográfico Paulista presta apoio à greve dos tipógrafos das oficinas do Estado de São Paulo. A nossa associação não tem por fim prejudicar aos Senhores Proprietários de tipografias, mas sim harmonizar os interesses da classe tipográfica com os de seus patrões. Motivaram a greve as imposições injustas de João Benetido Cabral ultimamente e em má hora nomeado gerente daquelas oficinas. Benecdito Cabral é bastante conhecido e antipatizado, desde o tempo em que geriu a ex-Gazeta do Povo, hoje Jornal da Tarde. Tão grandes são as injustiças praticadas por esse indivíduo que o Estado, contando mais de 15 anos de gloriosa existência, foi obrigado a suspender a sua publicação por falta de pessoal, apesar de haver nesta capital mais de 50 tipógrafos desempregados. O Centro Tipográfico Paulista pede-vos para que noticieis a greve e mostreis esta a vossa corporação tipográfica, impedindo assim que, enganados, venham os nossos colegas aí residentes sofre pressão do mesmo Cabral. Certo de que assim procedereis, pois que é em defesa da justiça que pede-se o vosso auxilio, asseguro-vos o sincero reconhecimento do Centro Tipográfico Paulista. Bem assim peço-vos a fineza de enviar-me um numero do jornal em que sair noticia sobre a greve.
Saúde e fraternidade – Emygdio Brito, Presidente do Centro Tipográfico Paulista.
São Paulo, 28 de outubro de 1890.

CEPS-AIT NO GOOGLE PLUS

the Google+project